

Sustentare dá primeiros passos nos Açores

# Responsabilidade social tem de crescer

NATACHA PASTOR  
npastor@publicor.pt

É um conceito que nem é novo nem é velho, foi formalmente aceite em 1987, após a publicação no relatório Brundtland como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades. Ser sustentável é agir coerentemente, e para além do exigível, contribuir para um mundo mais sereno, harmonioso e menos negro, em todos os sentidos.

Qualquer um de nós pode e deve fazer parte desta responsabilidade social, tornando-a numa causa de todos e para todos.

**T**erra Nostra— Para nos enquadrarmos na *Sustentare*, faça-nos um esboço da empresa, desde a sua constituição, objectivos e acção.

**Eloísa Cepinha** — Em poucas palavras, a *Sustentare* é uma consultora especializada em estratégia, modelos de governo e gestão da sustentabilidade, que tem como principal actividade aconselhar o sector privado a gerir os riscos e oportunidades associados aos aspectos ambientais e sociais do seu negócio. A nossa empresa actua no mercado português desde 2004, onde tem apoiado empresas de diferentes sectores de actividade - financeiro, telecomunicações, construção, promoção imobiliária, alimentar, pasta e papel, distribuição, entre outros, a incorporar os princípios da sustentabilidade no seu modelo de gestão organizacional. Actualmente o volume de vendas agregado dos seus clientes atinge cerca de 13% do PIB Português e nos últimos dois anos, tem procurado desenvolver projectos de research sobre sustentabilidade em diferentes sectores.

Tem desenvolvido diversas acções e parcerias com organizações internacionais como a Global Reporting Initiative, Accountability, UNEP FI, entre outras. É ainda responsável pela publicação da *Im)pactus*, um portal e revista dedicada à sustentabilidade empresarial.

**T.N.— A sua primordial acção foca-se no desenvolvimento de um política de sustentabilidade, um conceito que é recente, correcto?**

**T.N.— Pode esmiuçar o que é a Sustentabilidade?**

**E.C.—** O conceito não é tão recente quanto isso. A Sustentabilidade deriva do conceito de desenvolvimento sustentável, que foi formalmente aceite em 1987 depois de ter sido publicado no Relatório Brundtland como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das

gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”. Respondendo à segunda pergunta, que nos leva para a esfera empresarial, isto significa a integração voluntária de requisitos ambientais e sociais na actividade da empresa e na sua relação com as partes interessadas (como definido pela EU). E falamos em requisitos voluntários, pois não podemos falar de sustentabilidade quando apenas nos limitamos a cumprir a lei (isso é o que o comum cidadão tem obrigação de fazer). A sustentabilidade de uma empresa está nas acções e actividades que desenvolve e que vão para além do legalmente exigido.

**T.N.— Estamos a falar de acções/ intervenções que cabe a toda a sociedade, mas que deverá partir de entidades específicas em primeiro lugar, ou nem por isso?**

**E.C.—** Em minha opinião cabem a todos os agentes. Antes de se ser um profissional de uma determinada área, somos todos cidadãos. Como tal, toda a sociedade deve agir: empresas devem oferecer produtos e serviços sustentáveis; poder público deve criar um enquadramento que promova esta forma de gestão; e os consumidores devem também consumir produtos sustentáveis. Como cidadãos, devemos todos ambicionar consumir “melhor” em vez de “consumir mais”.

**T.N.— As Governos, autarquias, instituições, associações e empresas estão ainda a despertar para a prática da sustentabilidade?**

**E.C.—** Em Portugal sim. Começam a ser dados importantes passos neste sentido e existem já alguns bons exemplos. Em termos internacionais existem já muitos exemplos de referência. O Reino Unido e Holanda são os países onde se podem encontrar mais exemplos, quer em empresas quer em entidades públicas. A Câmara Municipal de Amesterdão é um excelente exemplo.



Direitos Reservados

**T.N.– Portugal pode ser já considerado como um país que está atento e promove a sustentabilidade, ou falta um longo percurso?**

**O que estará a faltar/falhar em vossa visão?**

**E.C.–** Portugal tem já alguns exemplos de boas práticas, integradas numa visão de sustentabilidade. O número de relatórios de sustentabilidade publicados anualmente é crescente, começam a surgir muitas empresas com o tema da sustentabilidade incorporado nos seus modelos de governança, no entanto, falta ainda avançar para a criação de produtos e serviços que sejam verdadeiramente sustentáveis. Esse pode ser um importante passo para a promoção do consumo sustentável, aumentando a oferta.

**T.N.– Qual a comparação possível de realizar entre Portugal e outros países da União Europeia, por exemplo? Há indicadores claros que mostram as discrepâncias?**

**E.C.–** Existem os índices de sustentabilidade (internacionais) que avaliam o nível de sustentabilidade de uma organização com base num conjunto de indicadores definidos. Em Portugal, temos a EDP englobada no DJSI e a PT e BRISA englobadas no FTSE4Good, os dois índices mundiais de sustentabilidade. Anualmente são também atribuídos prémios ao nível dos Relatórios de Sustentabilidade, os CR Report Awards, o ano passado, a EDP, a Chamartin e a Corticeira Amorim foram as empresas portuguesas premiadas. Os grandes exemplos vêm do exterior com empresas líderes em sustentabilidade, como o Banco Real (Brasil) eleito pelo Financial Times como o líder em sustentabilidade no sector bancário ou a British Telecom no sector das telecomunicações, Novartis AG nos cuidados de

saúde (ambos eleitos pelo DJSI). Em Portugal, infelizmente, as empresas ainda dão muita atenção apenas aos aspectos da comunicação, com os relatórios de sustentabilidade e estes índices consideram outros aspectos mais relevantes como a estratégia e o modelo de governo em sustentabilidade, os princípios de negócio e os códigos de conduta, entre outros.

**T.N.– Pode sugerir ou indicar práticas já implementadas de sustentabilidade que se tenham revelado um êxito?**

**E.C.–** Em Portugal temos o exemplo do Grupo Auchan ou da Delta Cafés, que investiram fortemente na componente social e são ambas cer-

tificadas pela norma SA8000, que aponta para aspectos de não discriminação, direitos humanos, entre outros. No sector bancário, a CGD lançou recentemente o cartão Caixa Carbono Zero, totalmente inovador, único em Portugal e em quase toda a Europa. Quem tiver este cartão beneficia de condições especiais na aquisição de bens e serviços mais eficientes no consumo de energia e com melhor desempenho ambiental. É, por isso uma solução que incentiva o consumo responsável, ajuda a reduzir emissões e para o cliente, ajuda-o a poupar, enquanto poupa o ambiente. Outro exemplo vem do Banif Investimento que lançou o primeiro fundo de carbono do mercado português, o Luso Carbon Fund. Ainda no sector bancário, uma grande referência é o caso do Triodos Bank, que apenas financia projectos considerados sustentáveis. No sector imobiliário, as certificações de sustentabilidade dos edifícios são cada vez mais uma realidade, estando empresas e investidores a trabalhar para promover estas iniciativas, destacando-se o USGBC e a UNEP.

**T.N.– Qual é o vosso maior apoio a quem decida colocar em execução prática(s) de sustentabilidade?**

**E.C.–** Dar-lhes o aconselhamento necessário para a implementação dessas práticas, partilhando o know-how que temos vindo a adquirir. Mostrar-lhes os benefícios destas práticas, a diferentes níveis.

**T.N.– Ao nível de empresas portuguesas pode indicar alguns nomes de grupos empresariais que tenham ou estejam a trabalhar com a Sustentare neste domínio?**

**E.C.–** Desde 2004 temos trabalhado com vários clientes de diferentes sectores: Mionnum bcp, BES,

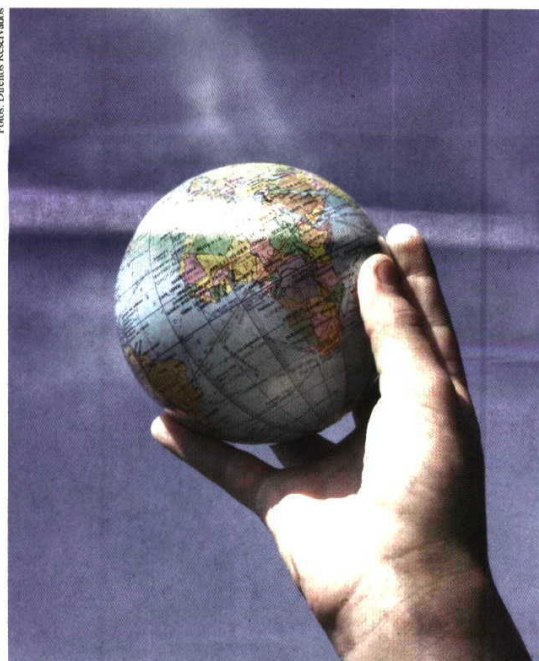
Banif, CGD, Sonae SGPS, Sonae Distribuição, Soares da Costa, Chamartin Imobiliária, Grupo Auchan, Nestlé, entre outros. Temos também trabalhado com entidades estrangeiras como a maior empresa Europeia de Embalagens de Papel – SmurfitKappa, a Associação Europeia da Pasta e do Papel e a Global Reporting Initiative. No nosso site [www.sustentare.pt](http://www.sustentare.pt) poderá ser vista a lista mais completa de clientes. Desde 2004 que trabalhamos com empresa que representam cerca de 13% do PIB nacional. Por isso acreditamos que estamos a contribuir, efectivamente, para um crescimento sustentável da nossa economia.

**T.N.– Para quando a implementação de uma delegação da Sustentare na Região Açores? Ou, pelo menos, o contacto do grupo nesta região?**

**E.C.–** O convite da Nova Gráfica foi um primeiro contacto da Sustentare com os Açores. Esperemos que mais empresas desta região sintam vontade de apostar nesta área de futuro e a Sustentare estará obviamente disponível para colaborar com essas empresas. Temos uma forma de trabalho muito flexível, pelo que a existência de escritórios físicos não são hoje um requisito necessário para que nós trabalhemos com as empresas.



Foto: José António Rodrigues





» págs. 8 e 9

## *Sustentare* nos Açores

Ser sustentável é agir coerentemente, e para além do exigível, contribuir para um mundo mais sereno, harmonioso e menos negro, em todos os sentidos. Qualquer um de nós pode e deve fazer parte desta responsabilidade social, tomando-a numa causa de todos e para todos.